

Currículo de Referência Socioemocional

Sumário

1. Apresentação		2
1.2 Contexto		3
1.3 Princípios e Diretrizes Pedagógicas		4
1.3.1 Requisitos para o Corpo Docente		4
1.4 Organização Curricular		6
1.5 Sistemática de Avaliação		7
2. Ementário		9
2.1 Disciplinas do Eixo 1: Formação Socioemocional		90
Introdução ao Pensamento Crítico		100
Inteligência Emocional		111
Tecnologia e Sociedade		122
Comportamento Organizacional		133
2.2 Disciplinas do Eixo 2: Prática Profissional		Erro! Indicador não definido.
Projeto Interdisciplinar I		Erro! Indicador não definido.
Projeto Interdisciplinar II		Erro! Indicador não definido.
Referências		16

1. Apresentação

Este documento apresenta propostas de currículo para a área de Tecnologia da Informação no que tange ao programa de Educação Tecnológica no nível de graduação. De acordo com a resolução do conselho Nacional de Educação (CNE, 2020), vários princípios precisam ser observados nessa formação, dentre eles: articulação com o setor produtivo na construção de itinerários formativos; incentivo à pesquisa como princípio pedagógico de formação para um mundo em permanente transformação, integrando competências cognitivas socioemocionais; indissociabilidade entre saberes e fazeres, conhecimento e prática social.

De acordo com a resolução do CNE (2021, p.4), o objetivo da formação técnica e tecnológica é desenvolver Competências Profissionais, definidas como:

A capacidade pessoal de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que permitam responder intencionalmente, com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do trabalho.

O grande desafio é a formação dessas competências técnicas em médio prazo para atender às demandas reprimidas em diversos setores de TI, dentre eles: 25% em **Internet das Coisas**, 11% em **Segurança**, 10% em **Big Data**, 6% em **Cloud Computing** e 2% em **Inteligência Artificial (BRASSCOM, 2021)**. Além disso, propor um currículo com as **competências socioemocionais** na formação dos profissionais na área de Tecnologia da Informação, que dê conta do desenvolvimento das atitudes, valores e emoções, como diz a resolução.

Competências são desenvolvidas por meio de experiências em ambientes complexos onde o conhecimento não pode ser separado das habilidades e das atitudes. Tomada de decisão, como exemplo, necessita do desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas que não podem ser desenvolvidos de forma meramente abstrata e conceitual sem transferência para o mundo real.

Pode-se verificar a importância das competências e habilidades socioemocionais evidenciadas na nossa pesquisa, nos relatórios do Fórum Econômico Mundial (WEF) sobre o "[Futuro do Trabalho](#)" (2018) e "[Escolas do Futuro](#)" (2020) para o mercado de trabalho..

1.2 Contexto

Segundo a pesquisa "Profissões Emergentes na Era Digital" (CNI, 2021), realizada pelo SENAI e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, os atuais centros de formação profissional não são capazes de atender às demandas da indústria por profissionais de Tecnologia da Informação e da Comunicação. Cursos técnicos ou universitários também não conseguem desenvolver competências e habilidades requeridas para esses profissionais, com o nível de profundidade necessária para o atual mercado de trabalho. Por isso, 80% das empresas que participaram da pesquisa informaram que possuem academias corporativas para upskilling de seus profissionais.

A pesquisa ainda aponta as principais profissões emergentes, onde dentre elas podemos destacar o especialista em cloud, analista de segurança, especialista em inteligência artificial e o cientista de dados. Estas mesmas áreas, segundo o "Relatório Setorial 2020 Macrossetor de TIC" (BRASSCOM, 2021) têm perspectivas de receber investimentos na ordem de bilhões e continuar crescendo de 2021 a 2024.

Além disso, o setor de Tecnologia da Informação como um todo vem se descobrindo como uma atividade que envolve um significativo esforço de interação sociotécnica, de modo que o desenvolvimento de competências técnicas, apenas, não é suficiente para assegurar o sucesso de profissionais ou otimizar o sucesso dos projetos nos quais eles irão atuar. Por isso, competências socioemocionais vem sendo consideradas tão, ou ainda mais importantes, do que as competências técnicas, para a formação integral de profissionais preparados para atuação no mercado de trabalho contemporâneo.

Competência é aqui compreendida de maneira genérica como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, responsivos às demandas complexas da vida. Competências são desenvolvidas por meio de experiências em ambientes complexos onde o conhecimento não pode ser separado das habilidades e das atitudes. As Competências Socioemocionais, por sua vez, referem-se a aspectos individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros. A perspectiva de desenvolvimento de competências exige a compreensão de que o seu trajeto de construção se estende ao processo de formação continuada, sendo, portanto, um instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente. Além disso, este currículo de referência reflete diversas alternativas de como competências podem ser trabalhadas, praticadas e aprendidas no contexto da formação tecnológica, e estão relacionadas ao desenvolvimento de outras competências, como as cognitivas, das competências cognitivas nos contextos de aprendizagem formais e informais.

Neste contexto, o objetivo principal é construir um currículo referencial que considere as necessidades de mercado, em termos das competências socioemocionais, e que sirva como instrumento de aperfeiçoamento do perfil dos egressos dos tecnólogos em TI do país.

1.3 Princípios e Diretrizes Pedagógicas

As competências Socioemocionais são desenvolvidas por meio de experiências em ambientes complexos onde o conhecimento não pode ser separado das habilidades e das atitudes. Por isso, de maneira mais ampla, sugerimos o uso de metodologias ativas, que instiguem a investigação com perguntas decorrentes do contexto profissional real. Fazem a diferença na aprendizagem aquelas atividades que proporcionam conceituações e categorizações de diferentes modelos; o uso de ferramentas digitais para que os estudantes mapeiem os conceitos e as suas aplicações práticas; fóruns de discussões em grupos virtuais, grupos de pesquisa, estudos de caso, etc.

Os diversos casos devem ser analisados pelos estudantes, que deverão demonstrar sua capacidade de articular o conhecimento teórico adquirido a fim de propor modelos de soluções para diferentes problemas..

As competências socioemocionais são desenvolvidas de maneira intimamente conectada a um determinado contexto sociocultural, e por isso precisam de estratégias que articulem teoria e prática de maneira aglutinada e adaptada à realidade no qual os cursos estão inseridos. Quando falamos de competências socioemocionais, estamos nos referindo a aspectos afetivo-emocionais que podem ter motivações e sistemas de recompensa diferentes, dependendo do contexto e cultura dos estudantes. Por isso, recomendamos que as estratégias pedagógicas para o desenvolvimento das competências socioemocionais sejam observadas e adaptadas continuamente, e sempre quando houver necessidade. As estratégias precisam estar sempre centradas nas experiências dos estudantes para que sejam emocionalmente significativas para eles.

Para as disciplinas que envolvam a expressão de conceitos, técnicas, ferramentas, e métodos cognitivos articulados, sugerimos que além de aulas expositivas, tais disciplinas pode explorar a discussão crítica de casos; análise de textos de artigos, reportagens e documentários; produção textual dissertativo; investigação para resolução de problemas práticos e/ou criativos; e trabalhos em grupos.

Para aquelas disciplinas que demandam o domínio de competências fundamentalmente reflexivas e comportamentais, sugerimos também a exploração de situações práticas de trabalho, em grupos, a comunicação oral por meio de seminários, clínicas coletivas, avaliações colaborativas e autoavaliações supervisionadas. É fundamental, nestes casos, a atuação presente de professor ou tutor treinado nos aspectos psicopedagógicos envolvidos na disciplina, e com sensibilidade para lidar com todos estes aspectos.

1.3.1 Requisitos para o Corpo Docente

Os requisitos para o corpo docente em cursos de Educação Profissional Tecnológica de Graduação estão estabelecidos nos termos do art. 66 da Lei 9.394/1996.

No artigo 57, determina que a formação dos educadores dos cursos tecnológicos requer um bom domínio dos saberes e competências profissionais, além de um bom domínio dos saberes pedagógicos necessários ao ensino e à aprendizagem. Estas formações são necessárias para que:

I - possa fazer escolhas relevantes dos conteúdos que devem ser ensinados e aprendidos, para que o formando tenha competências para responder, de forma original e criativa, aos desafios diários de sua vida profissional e pessoal, como cidadão trabalhador; II - tenha o domínio dos chamados conhecimentos disciplinares associados aos saberes pedagógicos e do conjunto dos conhecimentos da base científica e tecnológica da atividade profissional; e III - saiba fazer e saiba ensinar, estando o saber vinculado diretamente ao mundo do trabalho, no setor produtivo objeto do curso (CNE/CP, 2021, p.18).

Requer a graduação na área da sua atuação, experiência profissional e competência na área tecnológica do eixo em que atua. No caso das competências Socioemocionais

1.4 Organização Curricular

No que diz respeito ao desenvolvimento de competências Socioemocionais, notadamente existem aspectos que podem ser trabalhados de maneira disciplinar (por meio de componentes curriculares específicos), enquanto outros fazem mais sentido serem desenvolvidos de maneira transversal, por meio de atividades complementares e/ou não curriculares. Por isso, propomos a criação de um eixo curricular específico para Formação Socioemocional. Ao mesmo tempo, propomos a exploração de atividades práticas por meio de abordagens pedagógicas transversais ao longo de todas as outras disciplinas do curso, apontadas no ementário como a componente de “Prática Profissional” e projeto integrador.

Tabela 1 - Matriz Curricular Socioemocional

Eixo Formativo	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre
Eixo 1: Formação Socioemocional	Introdução ao Pensamento Crítico (64h) ✓	Inteligência Emocional (64h) ✓	Tecnologia e Sociedade (64h) ✓	Comportamento Organizacional (64h) ✓	
Eixo 7: Formação Prática	Projeto Interdisciplinar I (64h) ✓			Projeto Interdisciplinar II (64h) ✓	✓
Carga Horária	320 horas	320 horas	320 horas	320 horas	320 horas

1.5 Sistemática de Avaliação

A [Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021](#), determina que:

“Art. 45. A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão contínua para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo diagnóstica, formativa e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, na perspectiva do desenvolvimento das competências profissionais da capacidade de aprendizagem, para continuar aprendendo ao longo da vida.”

Uma avaliação contínua necessita de parâmetros e critérios de avaliação, a serem acompanhados no interior de cada disciplina e ao longo do curso. Neste sentido, uma das recomendações para a avaliação socioemocional é a definição de rubricas por disciplina e uma síntese dessas para acompanhar o perfil do estudante em seu desenvolvimento global, ao longo do curso. As rubricas requerem clareza para os envolvidos no processo avaliativo sobre os indicadores e a evolução das competências no tempo das disciplinas.

Além disso, o conhecimento da matriz avaliativa pelo estudante permite o processo de autoconhecimento necessário a sua formação e direcionamento de estudos. A consciência de seu desenvolvimento, sua autoavaliação, facilita o profissional a migrar para uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. Recomenda-se, portanto, que a matriz de rubricas seja também preenchida pelo estudante, sempre com possibilidade dele e o professor compararem as duas perspectivas.

A matriz de rubricas serve como um feedback para o estudante saber os aspectos que devem investir, e permitir uma maior confiabilidade a uma avaliação somativa, exigida pelo sistema educacional atual. É com base na matriz de rubricas de cada disciplina que a nota do estudante deve ser atribuída. Permite que o estudante identifique quais os conhecimentos avaliados, quais as habilidades e quais atitudes.

A avaliação da aprendizagem não destina-se apenas ao retorno para o estudante, serve também para pautar o repensar pelo professor de suas metodologias e ênfases tomadas ao longo da disciplina, em diferentes habilidades e competências. É nesse sentido que uma síntese das avaliações de rubricas de todos os estudantes de cada turma deve subsidiar cada professor e a coordenação do curso em um repensar contínuo de cada disciplina e uma avaliação periódica do curso, com sugestão a ser feita bi-anual.

Como determina a lei 9.694/96, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, o processo avaliativo precisa ser:

- **Constante:** Deve estar inserido na relação planejamento, ensino e aprendizagem.
- **Diverso:** A avaliação deve ser materializada por meio de uma diversidade de instrumentos avaliativos;

- Democrático: O processo avaliativo precisa ser apresentado no começo de cada disciplina, discutido e negociado com os estudantes;
- Pertinente: De acordo com o componente curricular, o conteúdo trabalhado e os objetivos de aprendizagem do curso.

Quanto aos instrumentos de avaliação, estes se caracterizam pelos momentos e artefatos que o professor utiliza para a coleta de dados que subsidiam a sua avaliação. Os momentos e artefatos devem portanto ser variados: com produções individuais e coletivas, que permitam identificar resultados finais e processos, que possibilitem a avaliação de diferentes habilidades e competências pelo professor, em diferentes momentos da disciplina, com diferentes formas de expressão e produção. Recomenda-se como instrumentos de avaliação:

- a) Resolução de problemas reais: exigindo as competências técnicas, cognitivas e socioemocionais das disciplinas do período;
- b) Prova individual ou em grupo (com ou sem consulta): além da compreensão dos conceitos, com estudos de casos para avaliar o saber fazer;
- c) Estudos de Casos: Contextualização e desafios para os solucionar;
- d) Seminários: importantes para que sejam avaliados competências como comunicação, assertividade, organização do grupo, liderança, etc.
- e) Autoavaliação : É uma das prerrogativas das competências socioemocionais, coloca o estudante como protagonista no gerenciamento da sua aprendizagem (aprender a aprender);
- f) Trabalhos em grupos: Essencial para o desenvolvimento de competências requeridas no trabalho colaborativo e digital.

Além das avaliações formativas recomenda-se processos para diagnóstico do conhecimento dos estudantes no início do processo de aprendizagem e as somativas ao término de cada ciclo de conhecimento.

Recomendações específicas são traçadas para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes em relação às competências socioemocionais ao longo do curso. É importante que existam mecanismos específicos de avaliação para acompanhamento do desenvolvimento destas habilidades. Recomendamos a utilização da abordagem de rubricas avaliativas, que podem ser elaboradas e modificadas com base em critérios previamente estabelecidos de acordo com os objetivos da aprendizagem.

2. Ementário

As disciplinas foram elaboradas a partir da sugestão de categorização de Bisquerra (2019), sendo levantadas as seguintes competências prioritárias no setor acadêmico, mercado e sistemas regulatórios:

Dimensão habilidades sociais: Ética Profissional, Trabalho em Equipe, Comunicação, Relacionamentos Interpessoais.

Dimensão Habilidades de Vida e Bem-Estar: Resolução de Problemas, Criatividade e Inovação, Flexibilidade, Tomada de Decisão.

Dimensão Gestão Emocional: Autocrítica, Autoreflexão, Autodisciplina, Autoconhecimento, Pensamento Crítico

Dimensão Autonomia Emocional: Proatividade, Autodeterminação, Autoconfiança, Autogestão, Resiliência.

Dimensão Consciência Emocional: como se relaciona com as suas emoções.

As Habilidades de vida e bem-estar poderiam ser trabalhadas mais diretamente, e de maneira sequenciada, em componentes curriculares pertencentes a um eixo de desenvolvimento de competências socioemocionais. Por outro lado, as outras competências (consciência, gestão, autonomia emocional, e habilidades sociais) podem ser desenvolvidas de maneira teórica, todas juntas, em um único componente curricular específico (ex. Comportamento Organizacional, Inteligência Emocional), e exercitadas de maneira prática por meio de abordagens pedagógicas transversais, tais como cargas horárias de prática profissional distribuídas em todas as disciplinas, ou projetos interdisciplinares com desafios coletivos. . Embora o currículo de referência deva apenas apontar caminhos e sugestões sobre como os componentes e recursos educacionais podem ser implementados, é importante explorar ao máximo a recomendação de Metodologias ativas, uma vez que estas despontam como um caminho promissor para desenvolvimento transversal de aspectos mais fundamentais do modelo de Bisquerra (2019). Porém, é importante manter a coerência com o fato de que quem determina como tais competências são trabalhadas em cada instituição de ensino de fato é o seu respectivo Plano Político Pedagógico do curso.

2.1 Disciplinas do Eixo 1: Formação Socioemocional

Introdução ao Pensamento Crítico

Carga Horária:

64 horas.

Pré-Requisitos:

Nenhum

Ementa:

O objetivo desta disciplina é desenvolver nos estudantes habilidades de pensamento crítico, ou seja, compreender, avaliar e formular raciocínios e argumentos com fundamentos lógicos e analíticos, e exercitar ferramentas cognitivas que nos permitem tomar decisões e formar crenças com base em juízos bem informados e fundamentados. Conteúdos importantes a serem tratados nesta disciplina envolvem: raciocínio lógico dedutivo, indutivo e abduutivo; pensamento computacional; sofismas e falácias; abordagens de pensamento reducionista vs. sistêmico/complexo; pragmatismo; resolução de problemas; pensamento investigativo e aprendizado contínuo.

Bibliografia Básica:

- Robert H. Ennis, 1985, *Critical Thinking*. Pearson. ISBN 0133747115.
- Douglas N. Walton e Carlos A. L. Salum (2012) *Lógica informal*. WMF Martins Fontes. ISBN 8578275640.
- Walter Carnielli E Richard L. Epstein (2019) *Pensamento Crítico – O Poder Da Lógica E Da Argumentação*. Rideel. ISBN 8533954409.
- André Folloni (2016) *Introdução à Teoria da Complexidade*. Juruá. ISBN 8536258675.
- Severino do Ramo Paiva (2021) *Introdução à Programação - Pensamento Computacional*. CIÊNCIA MODERNA. ISBN 655842052X.

Inteligência Emocional

Carga Horária:

64 horas.

Pré-Requisitos:

Nenhum

Ementa:

O objetivo desta disciplina é desenvolver habilidades dos estudantes para lidarem com as suas emoções, incluindo o exercício do autoconhecimento e autogerenciamento e autonomia emocional, visando melhor performance e maior bem estar pessoal e profissional. Dentre os conteúdos a serem vistos e trabalhados na disciplina encontram-se: teorias e fundamentos sobre emoções, componentes e dimensões da inteligência emocional, habilidades específicas (Autocontrole, Autocrítica, Autodisciplina, Autoconfiança, Autodeterminação, Autoregulação, dentre outros).

Bibliografia:

- Rafael Bisquerra Alzina (2009) Psicopedagogía de las emociones. Síntesis. ISBN 8497566262
- Susan Blackmore (2018) Consciousness: A Very Short Introduction. Oxford University Press. ISBN 9780198794738
- Daniel Goleman (2012) O cérebro e a inteligência emocional. Objetiva. ISBN 8539003988.
- Daniel Kahneman (2012) Rápido e devagar. Objetiva. ISBN 9788539003839.
- C. Otto Scharmer (2019) Teoria U: como liderar pela percepção e realização do futuro emergente. Alta Books. ISBN 8550807206

Tecnologia e Sociedade

Carga Horária:

64 horas.

Pré-Requisitos:

Nenhum

Ementa:

Esta disciplina deve abordar conceitos relacionados à ética, cidadania e sustentabilidade e correlatos, incluindo temas tais quais: sociedade da informação, inclusão digital, legislação de software, marco civil da internet, criminalidade digital, propriedade intelectual, proteção de dados, regulamentação da profissão, e grandes desafios da pesquisa em computação. O objetivo da disciplina é levar os estudantes a refletirem sobre o papel das tecnologias da informação na história e futuro da sociedade contemporânea, assim como a desenvolverem o pensamento crítico sobre o uso da informática na sociedade, com maior ênfase em como evoluções tecnológicas e sistemas influenciam a organização da sociedade e o comportamento dos seus membros.

Bibliografia:

- Cristiano Maciel; José Viterbo (2020) Computação e Sociedade (Volumes 1, 2 e 3). EdUFMT. ISBN 978-65-5588-046-5 / 978-65-5588-047-2 / 978-65-5588-048-9.
- Adam Schaff (1995) A Sociedade Informática. Brasiliense. ISBN 8511140816.
- Manuel Castells (2013) A sociedade em rede. Paz & Terra. ISBN 8577530361.
- Abel Reis (2018) Sociedade.com: Como as tecnologias digitais afetam quem somos e como vivemos. Arquipélago Editorial. ISBN 8554500261.
- Sara Baase (2017). A Gift of Fire: Social, Legal, and Ethical Issues for Computing Technology. Pearson. ISBN 9780134615271

Comportamento Organizacional

Carga Horária:

64 horas.

Pré-Requisitos:

Nenhum

Ementa:

Esta disciplina deve abordar os diversos aspectos relacionados ao comportamento humano nas organizações, seja como indivíduos ou como grupos, tais como ética profissional aplicada ao trabalho, relacionamento interpessoal, trabalho colaborativo, liderança, tomada de decisão, criatividade e inovação, flexibilidade, adaptabilidade, agilidade, aprendizagem organizacional, e cultura. Ao final desta disciplina, os alunos devem ter noções básicas sobre administração de processos, prioridades, custos, prazos, requisitos de qualidade, comunicação, riscos, recursos humanos e os demais stakeholders envolvidos no desenvolvimento de um projeto.

Bibliografia:

- Idalberto Chiavenato (2021) Comportamento Organizacional - A Dinâmica do Sucesso das Organizações. Atlas. ISBN 8597024941.
- Stephen P. Robbins (2010) Comportamento Organizacional: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. Pearson Universidades. ISBN 8576055694.
- Project Management Institute (2021) A Guide to the Project Management Body of Knowledge and the Standard for Project Management. Project Management Institute. ISBN 1628256648.
- Peter M. Senge (2013) A quinta disciplina: Arte e prática da organização que aprende. Best Seller. ISBN 8576847140.
- Ian Brooks (2018) Organisational Behaviour: Individuals, Groups and Organisation. Pearson Education Limited. ISBN 9781292200682.

2.2 Disciplinas do Eixo 2: Prática Profissional

Projeto Interdisciplinar I

Carga Horária:

64 horas.

Pré-Requisitos:

Nenhum

Ementa:

Nesta disciplina, os alunos serão acompanhados ao longo do desenvolvimento de um projeto integrador interdisciplinar, que deverá demandar conhecimentos das diferentes disciplinas em curso no primeiro semestre. O projeto deve envolver a resolução de problemas aplicados, baseados preferencialmente em situações profissionais reais, pouco estruturadas, no qual poderão ser aplicadas as competências em desenvolvimento com o objetivo de articular a teoria e prática de maneira sistêmica.

Projeto Interdisciplinar II

Carga Horária:

64 horas.

Pré-Requisitos:

Nenhum

Ementa:

Nesta disciplina, os alunos serão acompanhados ao longo do desenvolvimento de um projeto integrador interdisciplinar, que deverá demandar conhecimentos de diferentes disciplinas. O projeto deve envolver a resolução de um problema aplicado, baseado preferencialmente em situações profissionais reais, pouco estruturado, e no qual poderão ser aplicadas as competências adquiridas até o momento, com o objetivo de articular a teoria e prática de maneira sistêmica.

Referências

BRASSCOM. Relatório Setorial 2020 Macrossetor de TIC. Abril de 2021. Disponível em: <https://brasscom.org.br/relatorio-setorial-2020-macrossetor-de-tic/>. Acesso em: 28 out. 2021.

CNI. Profissões Emergentes na Era Digital: Oportunidades e desafios na qualificação profissional para uma recuperação verde. Edição: julho/2021. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2021/7/profissoes-emergentes-na-era-digital-oportunidades-e-desafios-na-qualificacao-profissional-para-uma-recuperacao-verde/>. Acesso em: 28 out. 2021.

CNST - Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - 3ª Edição

BISQUERRA, R. A. (2019) "Psicopedagogía de las emociones". Editorial Síntesis. ISBN: 978-84-975662-6-1.

IAS (2021) "O que são competências socioemocionais" Instituto Ayrton Senna.

WEBFORUM, Relatório do Fórum Mundial, 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/events/world-economic-forum-annual-meeting->Acesso em 29 de outubro de 2020.

CNE. Conselho Nacional de Educação, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/30000-uncategorised/90861-resolucoes-cne-ces-2021>. Acesso em: 13 de outubro de 2021